

Morre mais um em BH ⁵⁴

Belo Horizonte — Uma missa que o governo de Minas Gerais mandou celebrar em Belo Horizonte, em memória de quatro vítimas dos tumultos ocorridos durante os funerais do presidente Tancredo Neves, na terça-feira, terminou reverenciando cinco mortos. Quando o governador Hélio Garcia chegou ontem de manhã à capela do Palácio da Liberdade, chegou também a notícia da morte de Guiomar Torres Melo, de 52 anos, que havia sofrido uma parada cardíaca no meio da multidão que pressionou os portões do palácio.

Os cinco mortos nos tumultos — Guiomar, Consuelita Evangelista Pereira (47 anos), Alexandre Martins Monteiro (19 anos), Irmã Dalva Gomes Amora (60 anos) e Lúzia Gonçalves Rios (63 anos) — foram lembrados numa missa que reuniu o governador Hélio Garcia, o prefeito de Belo Horizonte, Rui Lage, quatro secretários de estado, amigos e parentes das vítimas. O celebrante, Frei Inocêncio, capelão do Palácio da Liberdade, atribuiu em parte a tragédia à pressa dos populares, mas registrou, também, a desorganização dos funerais do Presidente em Belo Horizonte.

O governador Hélio Garcia, após a missa, consolou alguns familiares dos mortos e disse à imprensa que determinou "todas as providências possíveis para assistir às famílias". Ele não confirmou se o estado vai indenizar os familiares dos mortos: "Esta é a hora de orações, mas o Governo tomará providências, não só sobre o dinheiro, mas também outras, todas as necessárias, disse.